



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Sintomas Depressivos, Ansiosos E Hábitos De Vida Em Adolescentes Brasileiros

Autores: YANA QUARANTINI-ALVIM (LABORATÓRIO DE NEUROPSICOFARMACOLOGIA, SERVIÇO DE PSIQUIATRIA, UFBA, FACULDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, BRAZIL.), FERNANDA CUPERTINO (FACULDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA), LUANE PAULA SANTOS-SILVA (FACULDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA), BEATRIZ S.R. OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, BRAZIL.), JAMILE V. R. MERCÊS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, BRAZIL.), ADRIELLE C.S DAMASCENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, BRAZIL.), GRACIELLE C. NONATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BACHAREL EM HUMANIDADES), LUCAS QUARANTINI (LABORATÓRIO DE NEUROPSICOFARMACOLOGIA, SERVIÇO DE PSIQUIATRIA, UFBA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA E SAÚDE, FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, UFBA), ALINE S. SAMPAIO (LABORATÓRIO DE NEUROPSICOFARMACOLOGIA, SERVIÇO DE PSIQUIATRIA, UFBA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA E SAÚDE, FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, UFBA)

Resumo: Estima-se que cerca de 14% dos adolescentes no mundo apresentam algum transtorno mental, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes. Esses quadros geralmente se iniciam na adolescência e, quando não tratados adequadamente, podem se prolongar e causar impactos significativos na vida adulta, afetando negativamente relações sociais, desempenho acadêmico e bem-estar geral. No Brasil, cerca de 30% dos adolescentes apresentam sintomas depressivos, ansiosos uma prevalência superior à da população geral. Fatores como a redução do tempo de sono, o aumento do uso de eletrônicos e a diminuição da prática de atividades físicas têm sido associados ao agravamento da saúde mental nessa faixa etária. No entanto, ainda são escassos os estudos que investigam essas associações no contexto brasileiro. Investigar a correlação entre sintomas ansiosos, sintomas depressivos e hábitos de vida (uso de eletrônicos, sono e atividade física) em adolescentes brasileiros. Estudo transversal descritivo com amostra não probabilística de estudantes de uma escola pública do Nordeste brasileiro. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE:68013617.0.0000.5577), conforme a Declaração de Helsinki (2013) e a Resolução 466/12 do CNS. Foram utilizados instrumentos autoaplicáveis: ficha sociodemográfica, o Inventário de Depressão na Infância (CDI, ponto de corte: 17), o PROMIS Anxiety Child (ponto de corte: 60), além de questões do CRISIS e do questionário “Determinantes da Saúde” para avaliação de sono, uso de telas e atividade física. As análises incluíram estatísticas descritivas e correlação de Spearman, com nível de significância de $p < 0,05$. A amostra foi composta por 23 estudantes (média de idade = 12,9 anos, DP = 1,14), sendo 39,1% do sexo feminino. 56,5% atingiu o ponto de corte para sintomas de ansiedade ou depressão, valor superior ao observado em outros estudos populacionais (30%) (ERICA, Lopes et al., 2016), sendo mais prevalentes em no sexo feminino. Houve associação significativa entre depressão e menor tempo de atividade física, além de maior tempo de uso de redes sociais. Adicionalmente maiores escores de sintomas depressivos foram correlacionados a menor tempo de uso de videogames. Em relação ao sono, 52,17% dos estudantes (66,6% meninas) relataram dormir menos de 8 horas por noite. O uso excessivo de telas foi identificado em 43,48% da amostra. Sexo feminino relataram mais uso de redes sociais (66,7%) e TV/streams (44,4%), enquanto meninos utilizaram mais videogames (57,1%). Ademais, 34,78% não praticavam atividade física, contrariando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (mínimo de 60 minutos/dia de exercício, 8h de sono e até 3h/dia de tela). Os resultados deste estudo apresentados são exploratórios e apontam a alta frequência de problemas em hábitos de sono, atividade física e uso de telas, principalmente em meninas. Apesar de ter limitações na generalização dos dados, corrobora a necessidade de mais políticas de promoção da saúde mental na adolescência.